

# Formação Inicial e Continuada em Música: Uma experiência realizada no Instituto Federal Baiano campus Senhor do Bonfim

## Comunicação

*Décio Pereira Silva Júnior  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano  
deciojr82@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar o processo de ensino de música com violão, aplicado em uma turma do Curso de Formação Inicial e Continuada em Música do Instituto Federal Baiano campus Senhor do Bonfim. Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes ao ensino coletivo de instrumentos musicais; b) descrever as características dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional; c) relatar o processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos. A justificativa será dividida em três categorias: pessoal, institucional e social, nas quais serão descritas as experiências relevantes para a escolha do tema. Assim, pretende-se responder à questão: Como promover o ensino de música com violão à comunidade do território de Senhor do Bonfim, envolvendo a prática instrumental coletiva de violão, além de outras atividades musicais básicas? A presente pesquisa apoia-se no método de estudo de caso e fundamenta-se em Swanwick (1979), Assis e Tourinho (2003), Tourinho e Barreto (2002), Tourinho (2008, 2014, 2020), Pinto (1978), Cruvinel, (2008), Yin (2010), Lakatos e Marconi (2010) entre outros. No desenvolvimento do trabalho foram realizadas aulas semanais no período noturno, além da aplicação de um questionário e uma observação sistemática. Foram observados resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas após a aplicação do Plano de Curso, que levou em consideração as vivências dos educandos, as orientações norteadoras da LDB de 1996 e a realização de variadas atividades musicais. Esse presente relato, surge como um caminho a ser trilhado adaptando-se ao novo contexto social que vivemos.

**Palavras-chave:** Ensino de música, ensino coletivo do violão, qualificação profissional.

## Introdução

Este trabalho procurou refletir sobre as práticas musicais coletivas a partir do desafio de promover uma formação musical de qualidade. Estas práticas têm se tornado uma atividade muito utilizada pelos educadores musicais na atualidade, (Tourinho, 2008, p. 05). Diante disso, o professor comprometido com o desenvolvimento da área musical,

aprofunda sua busca por conhecimentos, lendo, se atualizando, discutindo e pensando novas possibilidades de ensino. O profissional de música torna-se preparado para atuar de acordo com a necessidade de determinada população, articulando os conhecimentos prévios dos alunos com os conteúdos musicais importantes para construção de novos saberes.

Objetivou-se neste trabalho relatar o processo de ensino de música com o violão, aplicado em uma turma do Curso de Formação Inicial e Continuada em Música do Instituto Federal Baiano campus Senhor do Bonfim-BA. Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes ao ensino coletivo de instrumentos musicais; b) descrever as características dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional; c) relatar o processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos. Durante o ano letivo de 2019, período em que foi analisado o processo de implantação da atividade pedagógica do Curso FIC de Música com a oficina de Violão e a aplicabilidade do Plano de Curso.

Esse relato justifica-se diante de três perspectivas: pessoal, institucional e social. A primeira refere-se ao período letivo de 2011 a 2017, quando o autor teve a oportunidade de trabalhar com estudantes do Ensino Médio práticas instrumentais relevantes ao processo de ensino-aprendizagem na Escola SESI Djalma Pessoa em Salvador, Bahia. Nesse período, foi possível pôr em prática variados conhecimentos básicos adquiridos durante o Curso de Licenciatura em Música e o Mestrado Profissional, ambos realizados na Escola de Música da UFBA. Apesar da formação acadêmica descrita, constata-se ainda uma lacuna de referências que abordem a complexidade do cotidiano dos processos de ensino de música no contexto do Ensino Médio.

A justificativa institucional refere-se às experiências com ensino de música no Instituto Federal Baiano desde 2018, ano em que foram convocados mediante concurso público professores de música para os treze campi que compõem a Instituição. Apesar desse grande avanço para Educação Musical, o referido componente não está inserido na matriz curricular do IF BAIANO, devido à constantes mudanças recentes na legislação educacional brasileira. Neste sentido, a alternativa encontrada para a atuação docente em Música no Instituto foram os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional, estes ligados ao programa de extensão do IF BAIANO. Desse modo, no ano letivo de 2019 foi

aplicado o curso FIC em Música, oferecido à comunidade do território de Senhor do Bonfim e as cidades do seu entorno. Neste período foi oportunizado ao autor pesquisador uma investigação e a construção de conhecimento em um contexto do ensino de música com violão a um público com variados conhecimentos musicais. A importância desse trabalho com o público externo ao campus amplia as possibilidades de atuação da Instituição, atendendo aos anseios da comunidade.

Socialmente, esse estudo se faz necessário como uma oportunidade da comunidade do território de Senhor do Bonfim acessar o conhecimento musical e sua prática. Beneficiando estudantes de Ensino Médio, alunos do curso EAD de música da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sediado nesta mesma cidade e a população em geral interessada neste aprendizado. Não foram encontradas publicações sobre o ensino coletivo de violão no território de Senhor do Bonfim, o que reflete a importância de ações investigativas nesta temática para a referida comunidade.

Considerando a importância da música para esse público, a experiência procurou estimular o desenvolvimento da consciência crítica a partir de um trabalho colaborativo envolvendo variadas atividades musicais. Durante o processo de aplicação do curso, foram abordados temas referentes ao estudo do violão, além de sinalizar técnicas adequadas à aprendizagem no âmbito da formação integral dos educandos. Assim, durante o ensino de música apreciou-se de forma significativa e expressiva as produções artísticas contemporâneas e sua importância no processo de construção de identidades locais. Além do estímulo à reflexão sobre fatos históricos onde a música tem um papel fundamental.

A promoção do ensino de música à comunidade de Senhor do Bonfim BA, envolvendo a prática instrumental coletiva de violão, além de outras atividades musicais básicas, apoiou-se na pesquisa qualitativa quanto à sua abordagem, assim como no método de estudo de caso quanto ao seu procedimento. A escolha de um determinado objeto de estudo, um grupo de pessoas da comunidade de Senhor do Bonfim, bem como o estudo de vida desses atores, serviu de parâmetro para investigação qualitativa compreendendo como o espaço para a análise crítica, social e cultural dos envolvidos. Conforme (Yin, 2010, p. 17), o método estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real,

especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 17).

Quanto à fundamentação teórica, alguns livros referentes ao ensino de música e ao estudo de violão foram centrais: Assis e Tourinho (2003), Pinto (1978), Mariani (2002), Tourinho e Barreto (2002). No tocante às orientações básicas sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais utilizou-se Barbosa (2004), Tourinho (2008, 2014, 2020), Vecchia (2012), Oliveira (2018) e Cruvinel (2008).

A seguir, o ensino coletivo de instrumentos musicais, o perfil dos Cursos Formação Inicial e Continuada (FIC) do IF BAIANO e o processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos serão detalhados.

## **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**

O ensino coletivo de instrumentos musicais têm sido uma alternativa viável para o ensino de música em turmas com o número elevado de alunos, (Oliveira, 2018, p. 309). Os professores de música da educação básica têm investigado as metodologias desenvolvidas por pesquisadores da área da educação musical ao longo de anos de estudos e práticas pedagógicas. (Tourinho, 2008, p. 04), afirma que os ambientes exequíveis para o ensino coletivo de instrumentos musicais são as escolas profissionais de Música, projetos sociais, ONGs, centros comunitários e a educação básica. Desse modo, o trabalho com ensino coletivo tem trazido resultados satisfatórios em diversas situações de aprendizagem haja vista as experiências anteriores de professores pesquisadores, (Oliveira, 2018, p. 313):

As aulas de música são desenvolvidas através de aulas presenciais e coletivas que valorizam a constante participação de todos, tanto nas atividades práticas como nos debates e reflexões. Os conteúdos planejados e aplicados vão desde a técnica básica aplicada ao instrumento Violão: postura das mãos direita e esquerda, alternância de dedos e dedilhados; ritmos básicos para compasso binário, ternário e quaternário; formação de acordes maiores, menores e dominantes; leitura e escrita musical com cifras, tablaturas e partitura; até o desenvolvimento de um repertório de canções variadas. (OLIVEIRA, 2018, p. 313).

Diante dessa perspectiva, tem-se observado nas práticas musicais coletivas, a valorização e o estímulo ao conhecimento prévio dos estudantes para construção de novos

saberes a partir da experimentação dos instrumentos musicais. O favorecimento de um ambiente educacional propício ao ensino de música numa proposta coletiva, necessita de um apoio institucional, seja ele privado ou público, que valorize e incentive ações relevantes à construção de conhecimentos musicais na formação cidadã. (Cruvinel, 2008, p. 08), salienta a importância da formação continuada de professores no que tange às questões didático-pedagógicas que envolvem as atividades de ensino coletivo de instrumentos musicais.

(Tourinho, 2020, p. 07) discute a realização do ensino coletivo no contexto da extensão, tornando-se necessário analisar alguns aspectos relevantes no desenvolvimento dessa atividade. Segundo a autora o repertório tem um valor significativo no estímulo à permanência dos estudantes no curso. Além disso, uma avaliação diagnóstica no início do trabalho torna o caminho a ser trilhado um pouco menos desafiador para o educador. Desse modo, se tem constatado que a relevância de um conhecimento prévio sobre a localidade e seus habitantes, favorece a criação de um Plano de Ensino com atividades musicais que atendam os interesses de seus discentes. Nessa perspectiva, percebemos atualmente que há uma preocupação desses profissionais cujo campo de atuação é a extensão, em elaborar propostas pedagógicas diferenciadas as quais potencializam as vivências dos educandos da comunidade. Assim, trabalhando de forma colaborativa os estudantes e professores têm um resultado mais significativo e prazeroso para os envolvidos no processo.

(Rigon, 2010, p. 43) discute a construção de conhecimentos dos estudantes a partir de uma situação problema lançada pelo professor o qual tem um papel de mediador. Transpondo essa ideia para as aulas coletivas de violão, entende-se que o intuito dessa atividade é justamente a construção de saberes resultantes da troca de informações sobre questões técnicas do instrumento, além de temas transversais que permeiam a aula em conjunto. O professor passa a atuar como um facilitador do processo, lançando desafios a partir do repertório construído coletivamente, mas também orientando e corrigindo os exercícios sempre que necessário. (Tourinho, 2008, p. 02) sugere seis princípios para uma aula de violão num ambiente coletivo, descrevendo as mais diversas possibilidades de formações de turma, com alunos de níveis e experiências musicais diferentes. A ideia de valorizar essas diferenças e a partir disso, construir um plano de curso baseado nessa

realidade, é o que torna o ensino coletivo de instrumentos uma atividade viável e funcional.

Segundo ainda a autora:

Se forem muitos os candidatos para uma entrevista de classificação e/ou nivelamento, preferem um sorteio por acreditar que todos merecem chance igual. Na UFBA, os professores simplesmente aceitavam/aceitam inscrições observando a faixa etária (Alda Oliveira, IMIT2), outros acolhem todos os interessados desde que possam compartilhar os instrumentos disponíveis (Joel Barbosa, sopros), ou então se organizam os grupos por idade e habilidade prévia no instrumento (Cristina Tourinho, violão). Na grande maioria os estudantes iniciantes ou não tocam o instrumento desejado ou quando tocam, o fazem “de ouvido”. (TOURINHO, 2008, p. 2).

Dessa forma, os critérios de seleção e nivelamento variam de acordo a proposta do curso, além de valorizar as diferentes experiências musicais dos alunos, tornando essa característica da atividade coletiva, o seu elemento crucial.

Diante da realidade atual à qual se encontra o mundo devido à pandemia, surge um novo desafio para os educadores musicais, em especial àqueles (as) que trabalham com ensino coletivo de instrumentos. Várias pesquisas apontam alternativas para atenuar as dificuldades impostas pelas consequências da COVID-19 ao ECIM na modalidade presencial, no caso o violão. (Silva Júnior, 2016 p. 353) sugere em sua pesquisa a criação de um espaço virtual contendo conteúdos ilustrativos para os iniciantes ao violão, estabelecendo um encontro presencial por mês e três encontros mensais não presenciais através da plataforma moodle. (Jacks, 2017, p. 27) propõe em seu trabalho o ensino de música com violão por meio de um website e videoconferências. No website foram disponibilizados conteúdos musicais com uma estética virtual atraente buscando proporcionar ao estudante um ambiente de aprendizagem interativo. As videoconferências foram testadas entre os próprios autores da pesquisa com o uso de vários aplicativos, destacando-se o Skype e o Hangouts, que segundo o autor mostraram-se eficazes no andamento da aula. Porém, constatou-se uma dificuldade técnica em relação ao posicionamento do microfone e da câmera.

(Garcia e Beltrame, 2020, p. 05), apontam outra possibilidade de ensino de instrumento musical, um curso híbrido de violão: proposta e prática. Esse caminho foi pensado para atender o público externo da Universidade Federal da Paraíba atendendo à

grande João Pessoa. Os autores organizaram o curso coletivamente em parceria com seu grupo de pesquisa TEDUM, criando um site na plataforma wix, mas também com aulas presenciais e videoconferências. As aulas foram ministradas por três professores pertencentes ao grupo de pesquisa com participação de dez alunos voluntários. Essa possibilidade híbrida (presencial, não presencial e videoconferência) surge como uma das alternativas mais viáveis no momento, pois permite o acesso ao conhecimento musical em contextos educacionais distintos. Os estudantes podem tocar os trechos musicais para observação do professor, seguindo as suas orientações. Contudo, as atuais plataformas digitais não permitem a execução instrumental de forma sincrônica e nem todos os estudantes tenham acesso à internet.

Essas experiências vêm contribuir para minimizar os impactos causados pelo isolamento social, trazendo a arte como forma de expressão, comunicação. Dessa forma, reaproxima as pessoas mesmo que virtualmente, utilizando o violão como instrumento de reflexão, além de favorecer transformações relevantes às questões sociais emergentes.

## **O Perfil dos cursos de Formação Inicial e Continuada do IF Baiano – FIC campus Senhor do Bonfim**

A Instituição em descrição, está localizada na Estrada da Igara, s/n na Zona Rural de Senhor do Bonfim e foi criada pela Lei nº 11.892/08 que incorporou à estrutura do IF BAIANO, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim. O município está localizado a 375 Km da capital do Estado da Bahia, no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru. Com uma área de 816,697 Km<sup>2</sup>, possui uma população estimada em 80.810 habitantes (IBGE, 2014). A presença do Instituto Federal Baiano no município tem contribuído significativamente para a elevação dos índices de qualidade educacional e desenvolvimento social, através da formação de jovens para atuar no parque agroindustrial da região.

O campus Senhor do Bonfim oferta os seguintes cursos de Nível Médio: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Zootecnia, Técnico em Alimentos, Técnico em Manutenção e Suporte de Informática e Técnico em Agrimensura, na



Modalidade Subsequente.

São ofertados também os Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências da Computação e em Ciências Agrárias, e o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos. São oferecidos, ainda, na Modalidade de Educação a Distância, em polos situados nos municípios de Pintadas, Campo Formoso, Jaguarari, Miguel Calmon, Mundo Novo e Remanso, os seguintes cursos: Técnico em Meio Ambiente, em Segurança do Trabalho, em Serviços Públicos, em Alimentação Escolar, em Agente Comunitário de Saúde, em Eventos, em Administração, em Hospedagem e em Transações Imobiliárias.

O campus atende a um total de 1.623 alunos cujas matrículas estão distribuídas entre os cursos integrados (449), subsequentes (261), EAD (683) e cursos superiores (230).

Além dos cursos supracitados, o campus oferece por meio dos Projetos de Extensão, os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Esses cursos foram aprovados através da resolução Nº 23, DE 19 de março de 2019, que regulamenta o seu funcionamento no âmbito dos campi do Instituto. Tem como objetivos a qualificação profissional voltado à formação de trabalhadores e trabalhadoras, para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, associado ou não à elevação da escolaridade, que pode estar integrado a projetos e programas destinados à formação de jovens e adultos. Além disso, visam à capacitação, ao aperfeiçoamento e à atualização dos cidadãos e cidadãs de todos os níveis de escolaridade e podem ser ofertados, segundo itinerários formativos, para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

As categorias que o curso se divide são Formação Inicial, que compreende cursos os quais contemplam um conjunto de saberes que habilitam ao exercício profissional, associado ou não à elevação da escolaridade e os de Formação Continuada, os quais compreendem os cursos que aprimoram, aprofundam e atualizam os saberes relativos a uma área profissional. Os FIC de Música contemplam as duas possibilidades, pois os cursos oferecidos têm continuidade, ou seja, o estudante que ingressa na oficina de violão, poderá dar continuidade aos seus estudos no próximo ano letivo. A seguir será abordado o processo de ensino e aprendizagem do envolvidos no curso.



## O Processo de Ensino e Aprendizagem

A população da presente pesquisa que participou dos cursos FIC de Música são pertencentes à comunidade externa do campus. São estudantes do Ensino Médio da rede pública e particular da cidade, estudantes da Licenciatura em Música da UNEB campus VII, além de moradores das cidades circunvizinhas à Bonfim. A turma de violão contou com um número de dez participantes, na faixa etária de 18 a 50 anos. Todos os educandos realizaram sua inscrição no período estipulado pela coordenação preenchendo o limite de vagas, porém tivemos três desistências terminando o curso com sete alunos. Os estudantes tinham conhecimento musical variável e diferentes níveis de técnica instrumental.

As atividades de ensino coletivo de violão na Instituição em foco foram realizadas uma vez por semana com aulas geminadas e o seu tempo de duração foi de cem minutos ocorrendo no turno noturno. Devido à longa distância do campus para centro da cidade, as atividades musicais ocorreram no anexo do UNEB campus VII situado no Colégio Estadual de Senhor do Bonfim (CESB). Assim, na prática pedagógica, foram contempladas as atividades musicais coletivas com o violão seguindo o planejamento do curso.

Inicialmente, elaborou-se o Plano de Curso com os seguintes itens: Dados do campus proponente; Dados do proponente; Dados da entidade parceira (se for o caso); Dados gerais do curso; Perfil do Curso: Justificativa, Objetivos, Perfil Profissional do Egresso; Estrutura curricular: componentes curriculares/conteúdos; Metodologia; Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem; Estrutura disponível para o funcionamento do curso; Estrutura necessária para o funcionamento do curso; Corpo docente e técnico administrativo que atuaram no curso. No processo de construção do Plano de Curso, diante da necessidade de fundamentar a pesquisa em referenciais pedagógicos cujo tema trata do fazer musical em diferentes ações que empregam o estímulo a criatividade, utilizamos como base o modelo C(L)A(S)P do educador musical inglês Keith Swanwick.

Com base em (Swanwick, 1979, p. 45), foram idealizadas atividades musicais seguindo as sugestões do autor citado: técnica, execução, literatura, composição e apreciação.

Na atividade de Técnica e Execução aprofundou-se os estudos técnicos

instrumentais a partir dos métodos de ensino de violão adaptando ao contexto coletivo. Com os livros “Técnica Progressiva para Iniciantes” de Josmar Assis e Cristina Tourinho, “Oficina de Violão do Programa de Extensão da EMUS-UFBA” de Cristina Tourinho e Robson Barreto, “Iniciação ao Violão vol. 1” de Henrique Pinto e “O Equilibrista das Seis Cordas” de Silvana Mariani, foram abordados temas referentes ao estudo violão. Os conteúdos trabalhados abordaram um breve histórico dos instrumentos de corda, processos de pesquisa sobre o instrumento, estudo técnico: partes do instrumento, técnica de mão esquerda e direita, tocar uma canção com dois acordes simples, conhecer a escrita musical tradicional com cifras e tablaturas, memorização de acordes e ritmos com letras das músicas escolhidas coletivamente, leitura rítmica com nome de nota, entre outras atividades. Nas atividades de Composição os estudantes puderam aplicar seus conhecimentos em arranjos próprios, aplicando-os nas músicas do repertório.

Na atividade de Literatura e Apreciação articulou-se os conhecimentos teóricos, noções básicas da escrita musical tradicional com cifras e tablaturas a fim de registrar as ideias musicais surgidas nos momentos de criação. Figuras musicais, dinâmica, intensidade e andamento foram conteúdos vivenciados pelos estudantes a partir da experimentação sonora dos violões. Estudamos também a biografia de compositores brasileiros e estrangeiros que tiveram relevância para o repertório de violão. Exemplificamos por meio de vídeos e áudios a proposta de um estudo de sons em conjunto que venha contribuir para uma formação musical básica dentro de uma realidade contemporânea. Assistimos vídeos de grupos musicais com violão, como por exemplo, os irmãos Assad, Yamandu Costa, Rafael Rabello, Dilermando Reis, entre outros. Além de apreciarmos obras dos violonistas estrangeiros como Paco de Lucía e Léo Brower que serviram de inspiração para construção de arranjos das canções escolhidas para as músicas apresentadas pelos estudantes.

## Discussão dos Resultados

Durante a implementação do Plano de Curso, a partir das orientações da LDB de 1996

e a fundamentação em (Swanwick, 1979, p. 45), foram desenvolvidas variadas atividades musicais que foram previamente planejadas, além daquelas que surgiram no fluxo do trabalho. Alcançamos objetivos satisfatórios promovendo um desenvolvimento instrumental de extrema relevância para os estudantes. O modelo C(L)A(S)P aliada aos métodos de violão adaptados ao ensino coletivo promoveram o desenvolvimento das competências dos educandos (conhecimentos por meio das atividades de Leitura, Apreciação; habilidades e atitudes mediante as práticas das atividades de Técnica Instrumental, Execução e Composição). Para análise dos resultados dessas atividades, foram utilizadas as seguintes técnicas de avaliação: observação sistemática e questionário.

Pode-se observar que, no decorrer da elaboração e execução das atividades, os educandos mostraram seu empenho no processo pedagógico exercitando o trabalho em equipe, criando uma atmosfera de colaboração e companheirismo. Notou-se um contentamento dos estudantes ao participarem do curso voltado para comunidade bonfinense. O interesse em aprender um instrumento, foi um ponto importante que foi observado a partir da análise dos comentários dos educandos, (Lakatos e Marconi, 2010, 176-177).

Os dados colhidos a partir do questionário com dez questões, às quais os educandos respondiam de acordo com suas experiências musicais prévias e vivenciadas durante o curso. Dessa forma, foi possível elaborar um instrumento que pode auxiliar na avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido e o seu respectivo resultado. A construção do questionário foi baseada em (Lakatos e Marconi, 2010, p. 185), esta referência de grande valia para elaboração do documento.

Na mostra parcial apresentada no meio do semestre, os estudantes descreveram os ritmos, melodias e harmonias executados relacionando-os ao repertório, demonstrando um conhecimento já estruturado e articulado. Por outro lado, a utilização dos métodos de violão ampliou as possibilidades sonoras dos estudantes estimulando significativamente sua criatividade, aliada ao desenvolvimento teórico/prático.

Durante a apresentação final, realizada no campus do IF BAIANO de Bonfim para comunidade escolar os educandos demonstraram o conhecimento adquirido em uma performance segura na qual foi possível perceber o desenvolvimento da confiança e

autonomia que foram amadurecendo no decorrer do processo. Além disso, seu aprimoramento técnico instrumental, revelou um potencial artístico expandindo as possibilidades para outros campos de atuação.

Desse modo, conforme as orientações do LDB/96 e a após a aplicação do Plano de Curso, observou-se na relação estabelecida entre os integrantes do grupo desde o início foi sempre de acolhimento e respeito mútuo. Proporcionando assim um ambiente propício à realização do projeto, objetivando resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas. Os envolvidos no processo puderam se expressar dentro de uma perspectiva colaborativa com o objetivo de favorecer a produção de trabalhos artísticos relevantes à comunidade.

## Considerações Finais

A educação musical no Brasil começa a demonstrar uma renovação, com propostas metodológicas inovadoras a partir de estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem musical. Atualmente, diante da realidade pandêmica na qual vivemos, do isolamento social, as escolas públicas e particulares estão ressignificando suas propostas pedagógicas para atender à demanda dos estudantes buscando alternativas para manter a qualidade de ensino. Especialmente para o ensino de música, quando se trata do XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, que esse ano será totalmente virtual, procurará se discutir e refletir sobre ações pedagógicas musicais relevantes para um aprendizado musical não presencial significativo. Essa experiência apresentada nesse artigo sobre o ensino de música com violão num ambiente coletivo, surge como um caminho a ser trilhado adaptando-se à realidade virtual. O ensino coletivo de instrumentos musicais necessitará de novas abordagens e procedimentos para que a ideia principal da atividade seja preservada. Os interesses dos estudantes vêm se transformando ao longo do tempo, bem como sua forma de agir e pensar conforme as modificações culturais da sociedade.

Os professores de música devem buscar constantemente cursos de formação continuada a fim de tornar o ensino musical mais significativo para os envolvidos no processo. Tendo em vista o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para o ensino

virtual, têm acontecido webinários, lives, curso de formação online, promovidos pela ABEM, FLADEM, Instituto Arte na Escola, entre outras organizações. Por meio dessas atividades pode-se observar uma possibilidade de estabelecer um caminho pedagógico-musical alternativo aos métodos convencionais de ensino, ampliando as formas de pensar o ensino e a aprendizagem neste novo contexto.

Portanto, acredita-se que para construir uma proposta pedagógica musical que atenda a demanda atual do público das instituições de ensino do país, será necessária uma atenção maior à diversidade pedagógica contemporânea. Assim, com as novas possibilidades de ensino oferecido pelo meio digital, é possível pensar e construir um planejamento condizente à nossa realidade. Vale ressaltar que o acesso à internet de maneira justa é imprescindível para efetiva uma ação pedagógica a qual atenda às necessidades da população.

Considera-se o presente trabalho de grande importância, pois ele propõe possibilidades de construção de caminhos pedagógicos flexíveis pelos quais viabilizarão o fazer musical. O curso Formação Inicial e Continuada em Música, passará por adaptações em sua nova versão para o próximo ano letivo, atendendo à demanda da nossa atual realidade.

## Referências

BARBOSA, Joel. *Da Capo: Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. Jundiaí, SP: Keyboard Editora Musical, 2004.

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm), Acesso: 06 ago. 2020.

CHEDEIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editora, Vol. 1, 1984.

CRUVINEL, Flávia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. *VIII Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 1º Simpósio sobre o Ensino e a Aprendizagem da Música Popular e III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*, Brasília, agosto de 2008.

DANTAS, Taís. *Ensino coletivo de instrumentos musicais: motivação, autoestima e as interações na aprendizagem musical em grupo*. 2010. 166 f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Senhor do Bonfim, 05 de ago. 2020. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/historia/> Acesso em: 05 ago. 2020.

JACKS, Estevan. *Ensino de música a distância: planejamento e elaboração de um website para o ensino de violão através de videoconferências*. 41 f. il. 2017. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Licenciatura em Música, Porto Alegre, 2017.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de Metodologia Científica 7a. ed.*, Ed Atlas, 2010.

MACIEL, Jair. A Prática de Música em Grupo no Ensino do Contrabaixo Acústico: Um Estudo de Caso. In: VI ENECIM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2014, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2014. p. 99-108.

MARIANI, Silvana. *O equilibrista das seis cordas*. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

OLIVEIRA, Victor Matos. O ensino coletivo de violão no Instituto Federal Fluminense. In: V SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA. Rio de Janeiro, 2018.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão: Princípios Básicos e Elementares para Iniciantes*. Vol. 1, São Paulo: Ricordi, 1978.

RIGON, Márcia C. *Prazer em Aprender: O Novo Jeito da Escola*. Curitiba: Kairós, 2010.

ROSA GARCIA, Marcos; BELTRAME, Juciane Araldi. Curso Híbrido de Violão: proposta e prática. *Revista OuvirOUver*, Uberlândia, v. 16 n. 1 p. 278-291, 2020.

SILVA JUNIOR, Décio Pereira. *Descoberta e construção de uma prática pedagógica musical através de uma história de vida*. 64 f. il. 2017. Trabalho de Conclusão de Final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) – Escola de Música da UFBA,

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA JUNIOR, Hélio. Violão online: encontrando caminhos para superar desafios. In: IV SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, Rio de Janeiro. *Anais...*, 2016.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: NFER, 1979.

TOURINHO, Ana Cristina. O Ensino Coletivo de Violão na Educação Básica e em Espaços Alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 8., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: Associação Brasileira de Educação Musical, 2008.

TOURINHO, Ana Cristina. O Profissional da Música e o Ensino Coletivo de Instrumento – estratégias para o professor de violão. *Encontro de Educação Musical da UNICAMP- EEMU*, Campinas, 2020.

TOURINHO, Ana Cristina.; ASSIS, Josmar. *Violão - Técnica Progressiva para Iniciantes*. Salvador: Ucsal, 2003. Vol. 1.

TOURINHO, Ana Cristina.; BARRETO, Robson. *Oficina de Violão*. Salvador: Moderna, 2002.

VECCHIA, Fabrício Dalla. *Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Sopro e Percussão: Análise de Métodos e Proposta de uma Sistematização*. Tese (Doutorado em Educação Musical). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e método*. 4 eds. Porto Alegre: Bookman, 2010.